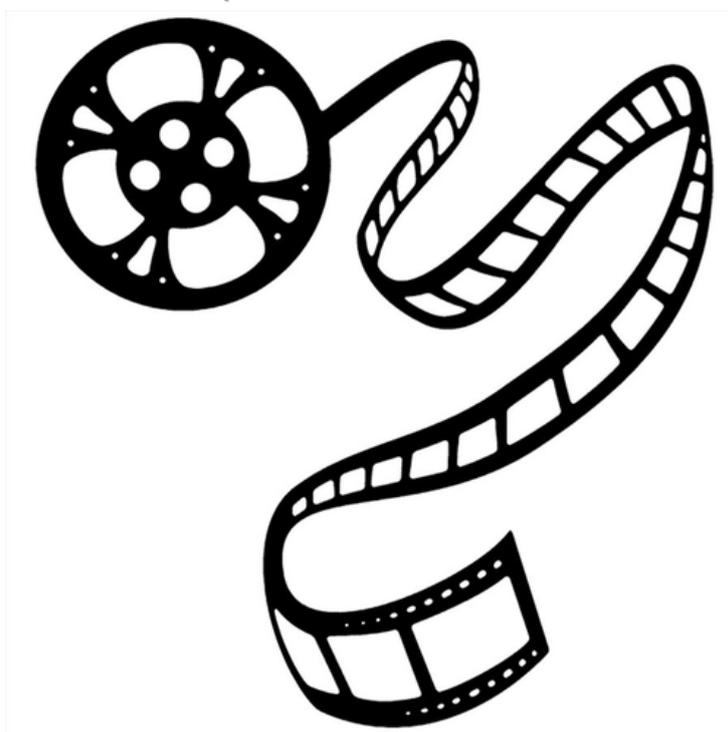


**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO
CAMPUS SÃO LUÍS - MONTE CASTELO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA.**

DOCUMENTÁRIO

*Histórias e Memórias de Alunos Egressos do Curso
Técnico Integrado em Meio Ambiente do IFMA
campus Bacabal-MA*



Mestrando: Marcos Fernando do Nascimento
Orientadora: Dea Nunes Fernandes

**São Luís - MA
2023**

N244h Nascimento, Marcos Fernando do.

Histórias e memórias de alunos egressos do Curso Técnico Integrado em Meio Ambiente do IFMA, Campus Bacabal-MA / Marcos Fernando do Nascimento. – São Luís, 2023. Disponível em: <https://youtu.be/rsUeeamIMCE>

1 vídeo (36:53 min) .: son., color.

Produto da Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, Campus São Luís - Monte Castelo, 2023.

Orientadora: Profa. Dra. Déa Nunes Fernandes.

1. Documentário Audiovisual. 2. Ensino Médio Integrado em Meio Ambiente. 3. Alunos Egressos. 4. Formação Profissional. 5. Produto Educacional. Título.

CDU 82-94:377:502

ISBN nº 978-65-00-81493-4

Catlogação: biblioteca.montecastelo@ifma.edu.br

Deponentes:



Denílson da Conceição Montel
*ex-aluno do IFMA campus
Bacabal da turma de 2012*



Ivan Oliveira da Silva Sales
*ex-aluno do IFMA campus
Bacabal da turma de 2015.*



Sabrina de Jesus da Silva
*ex-aluna do IFMA campus
Bacabal do curso Técnico em
Meio Ambiente turma de 2015*



Luís Eduardo dos Reis Ferreira
*ex-aluno do IFMA campus Bacabal
da turma de 2016*

Idealizadores:



Marcos Fernando do Nascimento

Mestrando do Programa de Pós- Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do IFMA. Graduado em Pedagogia pela Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, Bacharel em Direito Pela Faculdade do Vale do Itapecuru - FAI/ISEC. Mestrando em Educação Profissional e Tecnológica pelo IFMA Campus Monte Castelo-MTC. É Professor da carreira de Educação Básica Técnica e Tecnológica-EBTT área Educação do Instituto Federal do Maranhão-IFMA. Ativo e permanente no Campus Bacabal-MA. É Membro do grupo de pesquisa em Química, Meio Ambiente e Ensino de Ciências, do Instituto Federal do Maranhão-IFMA. Dialoga nas seguintes temáticas: História Oral e Memória. Currículo e Formação Profissional. História da Educação Profissional no Brasil. Mediação e Conciliação de conflitos: Restabelecendo laços de confiança perdidos e Legislação Educacional. Membro do Núcleo de Investigação Aplicado às Ciências-NIAC e do Grupo de Pesquisa em Química, Meio Ambiente e Ensino de Ciências-GPQUIM.



Dea Nunes Fernandes

Doutora em Educação Matemática pela Universidade Estadual Paulista- UNESP campus Rio Claro. Mestra em Educação Matemática pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP, campus Rio Claro (2001). Licenciatura em Matemática pela Universidade Federal do Maranhão-UFMA. Professora do 3º grau do Departamento de Matemática do IFMA. Professora efetiva do Programa de Pós- Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do IFMA. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática - GEPEM. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Profissional e Tecnológica - GEPEPT/IFMA. Membro do grupo de pesquisa “História Oral e Educação Matemática” - GHOEM/UNESP. Consultora ad hoc da FAPEMA. Membro da Comissão de Avaliadores do Comitê Institucional de Pesquisa e Inovação da PRPGI/IFMA. Membro da Comissão de Avaliação de Professor Associado do IFMA.

Sumário

TAKE um...gravando!	6
1 Documentário Audiovisual Como Ferramenta Pedagógica	6
2 A Produção Audiovisual	10
2.1 Metodologia de Aplicação	13
2.2 Recursos utilizados na aplicação	13
2.3 A testagem	14
3. Orientações metodológicas	16
Take final: só mais um esquete!	17
<i>Link do Canal para acessar ao Documentário</i>	17
Créditos:	18

TAKE um...gravando!

Este Produto Educacional, requisito obrigatório do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional – PROFEPT, intitulado de **“Histórias e Memórias de alunos egressos do curso técnico integrado em meio ambiente do IFMA campus Bacabal”** trata-se de um *documentário*, que a partir de situações de entrevistas, reuniu falas de quatro alunos egressos das primeiras turmas do curso objetivando contribuir com a formação profissional ofertada no IFMA, e com a proposta pedagógica do currículo do curso técnico integrado em meio ambiente.

O produto foi desenvolvido seguindo os pressupostos metodológicos da História Oral, uma ferramenta de pesquisa diferente, que proporciona a produção de fontes orais autênticas que ampliaram os horizontes da nossa investigação. O processo de entrevista com os alunos egressos e captura das imagens, ocorreu nos meses de março e abril de 2023. Escolhemos, em comum acordo com nossos colaboradores, as dependências do Instituto Federal do Maranhão, campus Bacabal para realizar todo este processo. Nos meses seguintes, realizamos a busca por documentos e informações que complementassem as entrevistas para dar o substrato histórico e científico necessário para a pesquisa.

A aplicação dessa proposta, ocorreu com a participação dos próprios depoentes que assistiram o resultado final do vídeo, e com a mediação do mestrando produtor do documentário, debateram e deliberaram pela sua aprovação.

1 Documentário Audiovisual Como Ferramenta Pedagógica

Henry Giroux (1987) ampliou os horizontes acadêmicos e educativo quando empregou pela primeira vez o termo “insubordinação criativa” enraizando uma perspectiva nova de incentivo ao questionamento, envolvimento crítico, aprimoramento das metodologias e concepções curriculares que reflitam problemas sociais e promovam engajamento. Mas também questões de relevância quanto ao redimensionamento de educadores e suas práticas não somente na sala de aula, mas na sociedade, para promover cidadania e contribuir com a justiça social.

A insubordinação ao qual se submete um educador criativo está na sua capacidade de reflexão e consciência de encarar suas responsabilidades diárias que o sacerdócio pedagógico lhe impõe, sem respostas pré-elaboradas, mas de forma ética e profissional, baseado na ciência e nos conhecimentos que as vivências e experiências lhe proporcionaram na vida social, política e cultural. Mas tal “liberdade criativa” não pode ser confundida com ato desordeiro, originário do anarquismo. Pelo contrário, ela precisa ser

engajada, livre, construtiva do conhecimento, transformadora de realidades, ou provocadoras de auto críticas à acomodação da práxis educativa.

Beatriz D'Ambrósio e Celi Espasandin Lopes (2015) refletem sobre as contribuições desse conceito para os educadores matemáticos brasileiros dialogando com teóricos da educação sobre a reinvenção de novas práticas e métodos de ensinar, dinâmicos e comprometidos. “Defendemos a formação de um profissional participante, ativo, crítico e responsável, disposto a colaborar com seus pares e a buscar, coletivamente, soluções para os problemas educacionais que emergem em seus espaços pedagógicos” (p.4-5).

Essa concepção vem a calhar com a proposta que encetamos em nosso Produto Educacional. O Documentário que propomos com entrevistas de personagens das primeiras turmas do curso técnico integrado em meio ambiente se apresenta como uma dessas “liberdades criativas” que se caracteriza em uma ferramenta pedagógica possível que se comunica com a pesquisa e metodologia da História Oral e indeterminadamente, promove em cada espectador emoções e percepções distintas, com apropriação contextual e teórica singulares. É, de uma veiculação lúdica autêntica na sociedade, no micro contexto da comunidade acadêmica do IFMA, alcançando proporções quiçá, maior que o trabalho escrito de dissertação.

Nosso documentário também cria uma conexão social, pessoal e cultural das falas dos depoentes com a história de vida da plateia. Entrelaçando memórias individuais e coletivas que perpassam por questões emocionais e socioprofissionais com a história institucional presente. Essa empatia que ele pode provocar vem do encantamento que o cinema desperta nas pessoas. A imagem, a voz, o tom de voz dos testemunhos, os silêncios, efeitos visuais ou sonoros, as paisagens acessórias, todos são recursos que levam o espectador para dentro da cena, ainda que ela esteja incompleta, ou que ela tenha sido dita de forma interrompida por uma ou outra emoção do personagem. Sabe-se lá, o porquê, de em determinadas perguntas o sentido da resposta saia incompleta, ou destoe aparentemente da lógica que se quer ouvir. Isso automaticamente promove um complemento, uma interpretação uma conclusão de como seria o final se o depoente tudo tivesse dito. Veja que é um tipo de linguagem não diretiva, não singular, mas sim, polissêmica, plurifacetada que potencializa diversas possibilidades de interpretações e discussões.

O sociólogo Polonês Zygmunt Bauman (2015) notável pelo desenvolvimento do conceito de “modernidade líquida” onde ele descreve a sociedade contemporânea como instável, transitória e volátil. A individualidade, o consumismo, o tempo/espço, trabalho, comunidade e emancipação são ideias predispostas a mudar com muita rapidez, frutos de uma globalização desigual e uma modernidade excludente, por isso, é impossível conceber “a sociedade do futuro sem tecnologia. Então, se não pode vencê-la, una-se a ela.” (p.12).

É necessário, pois, a produção de conteúdo que usando das ferramentas modernas promovam a solidez do conhecimento nesse processo social volúvel. Neste pensamento, a produção do nosso documentário áudio visual configura-se como material didático que balanceia a “crise da atenção” moderna (idem.), possibilita a apropriação autoral pelo campus Bacabal de um produto educacional, pensado, criado e aplicado na sua realidade, além de discutir a formação profissional no curso técnico integrado em meio ambiente, colaborando com uma abordagem diferente, que protagoniza elementos subjetivos nas falas dos egressos que requerem auto crítica, e por estar corroborado na constante dialética com a pesquisa escrita.

Este documentário objetiva favorecer novas ancoragens na produção do conhecimento integrado, partindo das pistas deixadas pelas narrativas de nossos colaboradores, compreendendo a miúde, favorecendo ao curso e ao IFMA lapidar a oferta do ensino integrado, pautado no trabalho como princípio educativo e na formação humana integrada em relação ao aluno com o conhecimento, ressignificando práticas e saberes.

Gosto de expressar a opinião que essa escolha pelo documentário como produto educacional neste programa de mestrado foi frugal e oportuna. Não a escolhi, ele meio que me escolheu, da mesma forma que foi caminhando a dissertação para uma construção narrativa a partir das narrativas dos alunos egressos. Eu precisei sair daquela linguagem bitolada da produção científica clássica, introjetada na universidade, que me ensinaram a reproduzir quase que numa litania morfológica, talvez seja por isso que elas se assemelham a ditos forjados e pré-fabricados por “hegemonias”. A Professora Dea foi deixando as pegadas para fazer o acosso da pesquisa e fui aficionado ao campo de investigação da História Oral, um método tão genuíno e coeso que nos proporcionou contar essa nova história de um modo diferente, baseado nas frustrações, desígnios e emoções de nossos depoentes, fugindo daquele dualismo: fundamento – conclusão e sem a intenção de explicar aquilo que não nos coube (e nem poderíamos).

Nessa lógica de construção da pesquisa, partiu também dela (Dea) a proposta de estruturar um documentário que reunisse as falas de alunos egressos para delas dialogarmos com os documentos oficiais e investigar as concepções de politecnicidade e formação integrada presentes no currículo do curso Técnico Integrado em Meio Ambiente e se tinham conexão com o que disseram nossos depoentes nas entrevistas. Vale dizer também que nosso compromisso em produzir o documentário nos impulsionou a estudar ferramentas, aplicativos, teorias e práticas sobre o assunto, uma vez que, além de dedicação e dinheiro, há o compromisso de entregar um bom produto, recheado de esmero. Foram muitos aprendizados, sobre luz, câmera, som e imagem. Além do processo em si da gravação, pude conhecer a miúde um pedaço da vida dos nossos colaboradores,

compartilhar das suas experiências e escutar atentamente como eles narravam suas emoções e expressões sobre a vida.

As pesquisas, leituras e cursos online que fizemos sobre a produção deste documentário nos fez compreender que o audiovisual é também uma linguagem, poderosa de comunicação que gera expectativas, abre caminhos para o pensamento crítico e proporciona uma experiência cinestésica que provoca ruptura nas crenças, certezas e paradigmas, a depender da tipologia usada. Creio que seja necessário explicar em qual tipologia documental escolhemos produzir. Nossa produção buscou refúgio nas tipologias descritas por Nichols (2004). Para este cineasta os documentários se apresentam como uma narrativa possível de expor a realidade em diferentes formas de abordagem. Ele elenca seis tipologias, são elas: a tipologia poética, (que dá ênfase na estética emocional), expositiva (que informa o expectador), observacional (não interveniente), a participativa (com a intervenção do cineasta), reflexivo (exploração subjetiva do cineasta) e performático (ênfase no depoente e na subjetividade das falas).

Nessa lógica, desenvolvemos nosso documentário utilizando o que Nichols (2004) acentuar como uma construção narrativa mista de representações e fenômenos da realidade, percebidas pelo cineasta no momento da gravação e dado a perspectiva temática. Como nossa pesquisa se vale da metodologia da história oral e estamos constituindo uma narrativa a partir das memórias dos nossos colaboradores, que perpassa por uma análise de uma temática abrangente, complexa e contemporânea, envolvendo história de vida e vivências profissionais optamos por mesclar as tipologias poética, expositiva e observacional.

Usamos o 'Poético' porque segundo ele, a criatividade e liberdade de produção para explorar, experimentar e propor uma experiência sensorial diferenciada, uma estética que conta os fatos por fases e explora metáforas e simbologias para produzir significados mais profundos, abstratos e interpretativos em quem assiste. A abstração e a subjetividade, próprias desse método, oferece um leque de interpretações e leituras, envolvendo o expectador de forma sensorial e reflexiva na história contada. Esse estilo de criação documental também explora as trilhas sonoras em momentos oportunos da subjeção para eclodir o emocional e provocar envolvimento da plateia.

Na perspectiva da tipologia observacional, procuramos, como Bill Nichols (2004) orienta, minimizar nossa interferência no conteúdo documentado, agindo mais como observador do que um participante dos fatos evidenciados, primando pelo realismo e objetividade nas falas dos depoentes. Na mesma esteia, não deixamos de usar as orientações do tipo documental 'expositivo' por sua clássica didática, que exige do "cineasta", (no caso, aqui o amator mestrando que vos narra), providenciar seleção das informações que podem e devem compor os recortes teóricos e proeminentes da narração

dos fatos que se deseja expor. Nesse método é comum, segundo Bill Nichols (2004) o uso de uma “narração *em off*” que procure situar observador dos eventos, de forma clara, objetiva e em linha temporal lógica, com auxílio de recursos visuais de imagens, sons, charges, que auxiliem na explanação. E assim, nós fizemos.

2 A Produção Audiovisual

A produção do documentário ocorreu de forma independente, pois não dispndíamos de recursos financeiros para contratar uma empresa de comunicação visual e marketing para produzir e editar as filmagens.

As entrevistas ocorreram nos meses de março e abril de 2023. Elas foram marcadas para os dias de sábado, pois nossos depoentes alegaram motivos pessoais que os impedia de depor e gravar durante a semana. Foram necessários quatro sábados para que concluíssemos as filmagens. Realizamos as filmagens, individualmente concomitante às entrevistas. Tivemos a preocupação em explicar os aspectos éticos da pesquisa antes de iniciar as gravações e entrevistas, houve a assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE e de Termo de Cessão do Uso de Imagem e Voz, seguindo todo o procedimento ético exigido pela Resolução Nº 510/ 2016 e pela Resolução Nº 466/ 2012, anterior ao momento da coleta dos depoimentos para a pesquisa.

As gravações tiveram as seguintes tomadas:

Gravação da entrevista do Ivan;

Gravação da entrevista da Sabrina;

Gravação da entrevista do Luís Eduardo;

Gravação da entrevista do Denílson Montel;

Segunda gravação da entrevista do Ivan;

Segunda gravação da entrevista da Sabrina;

Gravação externa do prédio do IFMA, campus Bacabal;

Gravação interna na parte interna do IFMA campus Bacabal;

A produção ainda contou com a colaboração de fotos que foram cedidas gentilmente pelos alunos e pela ex-vereadora, a Professora Liduina Tavares, as quais compõem o acervo de imagens que se comunicam nas passagens da narrativa de abertura e anexos da dissertação. Contamos também com o auxílio de imagens oriundas do site do IBGE cidades.

O roteiro da entrevista, a edição, criação, sonoplastia, escolha da trilha sonora, produção e direção do documentário foram executadas pelo próprio autor, este que vos escreve. Sozinho me aventurei buscar conhecimentos de ferramentas de edição ‘free’ capaz de me render o melhor resultado para entrega-lo neste ponto. Para edição das imagens

utilizamos do software CapCut Powerfull e quanto a escolha das trilhas sonoras, visitamos a biblioteca de sons do site Mixkit.co. As composições deste site são todos em formato 'RoayltFree', ou seja, livres de direitos autorais e de domínio público aberto para serem usados em projetos como este, sem objetivo de monetização ou ganhos pecuniários pessoais.

A edição das imagens para o documentário ganhou a seguinte sequência de cenas:

Um despertador marcando a claquete¹ aparece um fundo de abertura com a narração de apresentação do documentário com a ficha de produção, criação e execução do mesmo e outra tela com a fotografia dos depoentes e suas credenciais do mais antigo ao mais recente com nome, curso e ano/turma;

Em seguida, uma sucessão de imagens que representam um breve resumo da história de surgimento de Bacabal e o advento do IFMA enquanto instituição educacional na cidade, que situa o espectador no tempo/espço do enredo narrativo;

Após a narração uma trilha sonora acompanha as telas que apresentam a Logo do IFMA, do Programa de Mestrado em Educação Profissional-PROFEPT, o tema do produto, linha de pesquisa, macroprojeto, mestrando e orientadora;

Em seguida um vídeo em movimento adentrando nas dependências do IFMA, campus bacabal, simulando um convite para ouvir histórias, reflexões e debate;

A cena seguinte é o primeiro depoimento: Denílson Montel ele se apresenta e fala um pouco sobre a sua história familiar e acadêmica, o ingresso no IFMA, o motivo da escolha do curso;

Em seguida nos memos moldes Ivan Oliveira conta parte da sua trajetória escolar, profissional, familiar e acadêmica de ingresso no IFMA. Assim seguem também na próxima cena Sabrina de Jesus e Luís Eduardo;

Na cena seguinte são exploradas as memórias dos alunos: Denílson expôs sobre a questão das reprovações em massa que ocorreram no curso, de 37 alunos só 5 tiveram aprovação em todas as disciplinas, incluindo ele. Relatou também a questão da dificuldade com a disciplina de matemática, o prazer pela química, o gosto por estudar, a dificuldade de moradia, as viagens técnicas e ausência de práticas de ensino no curso. Em seguida, Luís Eduardo evidenciou a cápsula do tempo que uma professora elaborou com a turma, o processo administrativo sofrido no curso imputado a ele por uma docente, o falecimento de um amigo próximo e sabores durante os três anos de curso. Seguindo, Ivan enfatizou as atividades culturais que provocavam competição, principalmente as juninas, falou das

¹ É um instrumento clássico do cinema usado para marcar os planos de tomadas já gravados e também ajudar na sincronização do vídeo e do som. Desde 1920, o cinema era produzido captando imagem e som em aparelhos separados, para facilitar a renderização. Somente em 1950 com câmera de vídeo eles passaram a ser captados juntos V. KONIGSBERG, Ira: "The complete film dictionary", Meridian Books, 1987.

pesquisas e extensões que fez. Seu papel como aluno, de participar de tudo e as amigas que mais o marcaram: Sabrina, Rebeca, Táciela. Finalizando esse bloco, Sabrina ressaltou a união que a turma tinha para se sobressair das demais quando o assunto era competir nos eventos culturais, os professores que a marcaram como a Carla Georgia que a incentivou escolher a área de Sociologia Licenciatura como curso superior e a viagem para Carolina.

No bloco seguinte, os depoentes expressam como eles concebem a formação profissional: Denílson afirma que ela salva vidas, e muda a vida das pessoas. Sabrina afirma que significa ir além do conhecimento e tem a ver com satisfação pessoal, amor para se atingir mais conhecimento e ter êxito nos resultados. Ivan explicou que tem a ver com aprender na teoria e executar na prática. Luís Eduardo, por sua vez, acredita que tem a ver com preparar o aluno para levar o nome do IFMA mais longe.

No bloco de cenas seguintes os alunos falaram sobre as práticas educativas que ocorreram no curso. Denílson abriu afirmando que na sua época apenas viagens técnicas foram realizadas, e, em sua análise, ocorreram para conter a desistência de alunos, face as reprovações ocorridas no primeiro ano do curso técnico em meio ambiente. Sabrina, também comentou que o curso não teve práticas de ensino, apenas viagens, mas enalteceu o conhecimento teórico que os professores conseguiram repassar de forma enriquecedora. Luís Eduardo, falou em seguida, dizendo que a falta de aulas práticas de ensino deixou a desejar durante sua vivência acadêmica no curso, que fizeram visitas técnicas adidas aos projetos. Ivan encerrou o bloco, afirmando que as práticas que ele desenvolveu no curso foram atividades científicas de pesquisa e que essas práticas o influenciaram a continuar desenvolvendo pesquisas no Ensino Superior atualmente;

Logo em seguida, Ivan Oliveira, já inicia o próximo trailer sobre a avaliação que ele faz sobre o curso usando a palavra “excelente” para definir seu ensino médio no IFMA. Luís Eduardo contextualiza dizendo que não sente falta nem saudade do IFMA, por causa dos percalços que passou durante o processo administrativo. Ressaltou ainda que não conseguiu emprego na área de Técnico em Meio Ambiente, pois no município de Bacabal até tem esse cargo/vaga, mas é pela prefeitura e as indicações são políticas. Sabrina faz uma avaliação e concomitantemente uma espécie de considerações finais com um chamamento aos espectadores para colocar em suas escolhas o IFMA como instituição de ensino para fazer um curso. Finalizando, Denílson, argumenta que o tempo que passou sendo professor no povoado em que ele nasceu, encorajava e ainda encoraja alunos a escolher um curso de ensino profissional no IFMA, visto que ele, é um exemplo àquela comunidade.

Um balão amarelo aparece anunciando o final dos depoimentos e seguem uma trilha sonora de fundo, os créditos: de agradecimento, de colaboradores da pesquisa documental, imagens, sons, sonoplastia, narração, depoentes, criação, filmagem, roteiro e

edição. Um efeito de fechamento esmaece a tela em círculo do infinito da tela para o centro para finalizar

2.1 Metodologia de Aplicação

A aplicação do produto educacional ocorreu no mês de julho de 2023 nas dependências físicas do Instituto Federal do Maranhão-IFMA campus Bacabal, na sala de estudos com a presença dos quatro depoentes. A data foi marcada previamente por contato telefônico. As atividades tiveram a seguinte ordem cronológica:

- I) Exibição do documentário na íntegra;
- II) Breve comentário sobre a produção realizado pelo mestrando e abertura para um pequeno debate com algumas indagações direcionadas aos participantes:
 - a) O vídeo apresentado conseguiu contemplar discussões sobre a formação profissional ofertada pelo IFMA no curso técnico integrado em meio ambiente?
 - b) Dentro do que foi abordado no vídeo, você conseguiu perceber que ele pode contribuir para reflexões importantes sobre o currículo do curso técnico integrado em meio ambiente?
 - c) Ficou clara a necessidade de dar mais atenção a união teoria e prática nas ações do ensino integrado no curso?
 - d) As falas, as edições melhoradas durante as filmagens, interromperam ou cortaram sentidos que vocês gostariam de mudar? Ou elas representam bem o que vocês disseram e dinamizaram o andamento das entrevistas?
- III) Não houve sugestão de mudança ao vídeo;
- IV) Aprovação do vídeo como Web documentário.

2.2 Recursos utilizados na aplicação

As instalações do Instituto Federal do Maranhão – IFMA, campus Bacabal;
Note Book;
Projetor de Slides;
Caixa de Som;
Cabos HDMI² e RCA³
Bloco de Notas em papel e canetas;

² High-Definition Multimedia Interface

³ Radio Corporation of America - RCA

2.3 A testagem

Durante a aplicação do produto, abrimos para discussão de algumas questões necessárias para aprovação do produto. Realizamos uma breve explanação sobre a finalidade de se produzir este documentário, a sua importância e alcance científico colaborativo para a comunidade acadêmica do IFMA campus Bacabal tomando por espelho o curso técnico integrado em meio ambiente.

Quando indagamos se o vídeo apresentado conseguiu contemplar discussões sobre a formação profissional ofertada pelo IFMA no curso técnico integrado em meio ambiente, um silêncio tomou conta da sala e todos os depoentes se olhavam e emitiam risos soltos, cochichando baixinho palavras que significavam uma pergunta subjetiva a eles mesmo: – será que é para mim essa pergunta? Quebrando o gelo, Denílson foi o primeiro a opinar positivamente e reafirmando que a formação profissional que recebeu no IFMA campus Bacabal foi sem dúvidas uma oportunidade que “salvou” e mudou os rumos da vida dele. Sabrina logo em seguida, elogiou o documentário produzido, afirmando que o formato como as cenas foram sequenciadas valorizou as falas de cada participante. Explanou que a formação profissional está intrínseca e nas entrelinhas dos ditos e não ditos deles, porque basta falar a palavra IFMA para logo se saber que estamos falando de um ensino de excelência em educação profissional, que não só prepara para o mercado de trabalho, mas também que intensifica as paixões dos seus alunos por aquilo que eles se sobressaem. Ivan, comentou que acertadamente, de uma forma transparente e singular o vídeo conseguiu juntar tudo que ele disse e da melhor forma possível sobre a formação dele, e Luís Eduardo, brevemente concordou com os que lhe antecederam nas falas.

No questionamento seguinte que realizamos se eles conseguiram perceber que o vídeo buscava provocar reflexões importantes que contribuem para o currículo do curso técnico integrado em meio ambiente, Ivan, foi o primeiro a bradar que logo que recebeu o roteiro da entrevista, desconfiou que a pesquisa se tratava da temática currículo e que havia ficado mais que obvio que a intenção era colaborar com o currículo do curso de meio ambiente. Sabrina falando na ordem seguinte, lembrou que as indagações sobre os professores, a concepção de formação profissional e as práticas pedagógicas exercidas durante a vida acadêmica deles e conseqüentemente as respostas dadas, certamente serviram para análises que a pesquisa demonstraria caminhos para melhorar o currículo. Luís Eduardo, fugindo um pouco da objetividade da pergunta, comentou novamente sobre o processo administrativo sofrido durante o terceiro ano do curso, provocado por uma docente, o qual o marcou muito e lhe deixou desgostoso com o IFMA, mas acreditava que de alguma forma melhorando o currículo no furto isso não viria acontecer com outro aluno. Denílson, comentou que toda pesquisa voltada para o ensino, currículo tem um cunho social, o que

mostra comprometimento com o IFMA, e isso ele havia conseguido perceber, que o vídeo deixa a cena a cena um mosaico para quem assistir, ir montando e perceber que a intenção é colaborar com a essência do curso de meio ambiente.

Aproveitando o ensejo das respostas, questionamos também se ficou clara a necessidade de dar mais atenção a união teoria e prática nas ações do ensino integrado no curso. Sabrina reforçou a fala dela no vídeo, que provavelmente, por conta do formato do curso, ele não contemple práticas, conjecturou que talvez porque no seu projeto pedagógico, o curso foi planejado para ser mesmo só teórico, e que particularmente, ela não enxergava de que forma atividades práticas poderiam ser inseridas no currículo do curso.

Na mesma discussão e falando coincidentemente Luís e Denílson retrucaram dizendo ser possível pensar práticas para contribuir com as aulas. Organizando os diálogos, pedi que cada um desenvolvesse melhor o raciocínio. Denílson, primeiramente, comentou que achava, muito importante, inserir atividades práticas nas aulas, porque na opinião dele, só a teoria fica vago e o IFMA tem professores de excelência, com diplomas de doutorado e incentivos para pesquisar, então não é impossível a união teoria e prática em todas as disciplinas. Luís Eduardo absteve-se e só concordou. Ivan, complementa, afirmando que ele considerava que durante seu ensino técnico, desenvolveu práticas que lhe enriqueceram e promoveram a contextualização dos conteúdos de sala de aula, como exemplo, o projeto de pesquisa que ele desenvolveu como bolsista e o projeto de extensão que ele participou como voluntário na temática de reciclagem.

Por fim, explicamos que as falas e as edições promovidas nas filmagens tiveram a intenção de dar um andamento mais dinâmico e moderno que melhora a experiência de quem assiste, não cortamos falas, apenas as pausas muito acentuadas, alguns vícios e erros de gravação e intervalos que não faziam parte do contexto e finalidade da pesquisa. Mesmo assim, indagamos se essas edições de alguma forma prejudicaram os depoimentos ou mudaram os sentidos das falas a ponto que eles gostariam de mudar. Ou se elas da forma como foram e estão editadas, representa bem o que eles disseram. Luís, Ivan e Sabrina, sem muitos argumentos responderam que sim. Denílson, seguramente, afirmou que a colagem dos quatro depoimentos superou as suas expectativas.

Percebemos em todas as falas que nossos depoentes conseguiram compreender a importância social e política da participação deles nesse processo de constituição de fontes orais, vivas, emanadas de suas histórias, que juntas com a análise dos documentos oficiais colaboram com reflexões e discussões possíveis para a melhoria do curso técnico integrado em meio ambiente.

3. Orientações metodológicas

As orientações metodológicas podem abordar diversos pontos de vista a depender do contexto a ser aplicado. Em nosso caso, definimos algumas diretrizes para utilização e organização de tarefas com este produto educacional pela comunidade pedagógica do IFMA. Acreditamos que o uso do documentário com as narrativas dos alunos egressos do Curso Técnico Integrado em Meio Ambiente pode proporcionar atividades curriculares e extracurriculares integradas que envolva o público (alunos dos cursos técnicos, superior, EJA ou Pós-graduação) em discussões e aprendizagem de tópicos relevantes sobre a formação profissional no âmbito do IFMA. Além de refletir sobre as bases conceituais da Educação Profissional nas suas dimensões humana e politécnica.

Deixamos aqui algumas sugestões:

- a) **Atividade de Discussões em Grupo** – após assistir ao documentário, o professor pode eleger tópicos que se contextualizam com os estudos da disciplina e pedir que os alunos promovam debate e deixem suas impressões sobre o que viram.
- b) **Análise das falas e dos personagens** – dependendo da proposta em específico, o professor pode solicitar aos alunos que analise os personagens e trechos do que foi narrado para identificar características que remetam a formação profissional e o que mais poderia ser dito, que não foi contemplado com textos, mas sim com gestos e olhares.
- c) **Elaboração de Resumos** – Os alunos podem apresentar ao final do documentário, a pedido do professor, um resumo que contemple os tópicos elencados pelo professor que sirvam de reflexão sobre as vivências no ensino politécnico do IFMA campus Bacabal.
- d) **Debate Ético** – levantar as questões éticas que o documentário possa tratar em uma roda de conversa após terem assistido.
- e) **Documentário do Documentário** – Partindo do documentário assistido, o professor pode solicitar que os alunos produzam um mini documentário, usando imagens feitas pelo celular, entrevistando os colegas de turma e evidenciando o seu dia-a-dia no curso, para ser exibido em um momento posterior a toda sala.
- f) **Revisão Crítica** – O professor pode pedir aos alunos que escrevam resenhas ou críticas do documentário, avaliando sua eficácia na comunicação do processo de formação profissional do IFMA campus Bacabal;
- g) **Podcasts** – O professor pode orientar os alunos e estimulá-los a criar podcasts discutindo os temas e questões abordados no documentário, oferecendo suas perspectivas e análises.

Take final: só mais um esquete!

Finalizamos nosso documentário com a participação dos nossos depoentes, os alunos egressos do Curso Técnico em Meio Ambiente. Mas a partir de uma provocação desses alunos, nasceu essa pesquisa de mestrado e conseqüentemente este documentário. Temos em mente, quão árdua e difícil foi para nós essa jornada, de leituras, de altos e baixos na vida pessoal e também das diversas dificuldades que se avatajam no meio do caminho, mas também, quão gratificante é, ver o resultado final de uma produção genuinamente nossa.

O nosso produto educacional foi construído em estreito alinhamento com a metodologia da História Oral, que rigorosamente nos alimentou e fundamentou. O material bruto que conseguimos coletar e que por questões metodológicas sofreram edição, nos gerou cenas, áudios e imagens ricas que podem, quem sabe, serem aproveitadas de maneira científica em alguma oficina, palestra ou publicação em algum festival. Tudo é possível! Não é? A esperança de coisas boas é a chama que nos move.

Acreditamos que esse material não ficará esquecidos no tempo e muito menos irão se empoeirar na posta restante dos departamentos. Essas vozes serão o preventivo de uma mudança de postura e realidade. Portanto, esperamos que essas entrevistas sejam capazes de nutrir inúmeras rodas de conversas, reflexões e ações de engajamento de discussões a respeito do currículo integrado do curso técnico em meio ambiente do IFMA campus Bacabal.

Link do Canal para acessar ao Documentário

Optamos por disponibilizar o documentário na “Web” - Rede mundial de computadores internet, na plataforma de vídeos do “youtube”, em um canal de posse pessoal do pesquisador, para facilitar o acesso e dar mais visibilidade a ferramenta.

O documentário poderá ser acessado pelo seguinte link:

<https://youtu.be/rsUeeamIMCE>

Créditos:

Agradecimentos

Instituto Federal do Maranhão – IFMA, campus Bacabal

Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT

Colaboração com a pesquisa

Marinalva Gonçalves Olivera
Profa. Isa Prazeres Pestana

Profa. Liduina Francisca Tavares de Sousa Lima
IBGE – Cidades

(Search: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/bacabal/historico>)

Narração

Evenlabs:

Generative AI Text to Speech & Voice Cloning

Search: // <https://elevenlabs.io/>

Efeitos Sonoros

Savio Ferraz // @SavioFerraz

Imagens

IBGE, Ag. Bacabal-MA

Profa. Liduina Francisca Tavares de Sousa Lima

Trilha Sonora

Abertura:

- ✓ Epic Motivacional Trailer – *MixKit music (Royalt Free)*

Passagens:

- ✓ Beautiful Dream - *MixKit music (Royalt Free)*
- ✓ Slow Pop - *MixKit music (Royalt Free)*
- ✓ Hope and kindness - *MixKit music (Royalt Free)*

Fechamento:

- ✓ Just Forget About It - *MixKit music (Royalt Free)*

<https://mixkit.co/free-stock-music/discover>

Depoentes:

Criação, filmagem, roteiro e direção

Marcos Fernando Nascimento

Denílson da Conceição Montel
Ivan Oliveira da Silva Sales
Luís Eduardo dos Reis Ferreira
Sabrina de Jesus da Silva